



CONSELHO ESTADUAL DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DE MINAS GERAIS

RELATÓRIO SÍNTESE DAS DENÚNCIAS DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO SISTEMA PRISIONAL

O presente relatório apresenta uma síntese do conteúdo das denúncias de violação de direitos humanos no sistema prisional recebidas pelo Conselho Estadual de Defesa de Direitos Humanos de Minas Gerais durante o período da pandemia de covid-19, isto é, entre os dias 14 de março e 01 de julho de 2020. As denúncias foram recebidas pelo e-mail institucional, telefone do CONEDH e também por meio dos Conselheiros.

Foram recebidas denúncias contra 07 unidades prisionais do estado, em sua maioria na região metropolitana de Belo Horizonte. O conteúdo das denúncias é variado, a principal alegação é de falta de informação sobre a situação das pessoas presas. As famílias alegam que os presídios não atendem o telefone e quando o fazem não repassam informações sobre as pessoas presas. Além disso, há denúncias sobre falta de atendimento médico, agressões físicas, torturas, possível exposição proposital a infecção pela covid-19, roubo de kits e outras. O quadro abaixo apresenta uma descrição das denúncias recebidas para cada unidade prisional.

PRESÍDIO	DENÚNCIA
ANTÔNIO DUTRA	Falta de contato da prisão com familiares. O presídio não

<p>LADEIRA</p>	<p>atenderia as ligações dos familiares e quando atende não repassa informações sobre as pessoas presas.</p> <p>Falta de atendimento médico a pessoas suspeitas de covid-19.</p> <p>Pessoas consideradas público de risco que não conseguiram conversão para o regime domiciliar estariam sendo isoladas junto a outras pessoas com doenças graves contagiosas como a tuberculose.</p> <p>Superlotação. A unidade contaria com mais de 30 pessoas por cela, o que impediria qualquer tipo de distanciamento.</p> <p>Agressões físicas como tapas e socos cometidas pelos policiais penais. Caso o preso fique machucado, seria levado para um lugar denominado "escura" para ficar fora de vista até sumir as marcas das agressões.</p> <p>Falta de uso de máscara por policiais penais.</p> <p>Ao final do turno de trabalho, policiais penais pegariam suas máscaras e luvas usados e jogariam dentro das celas.</p> <p>Policiais penais estariam roubando alguns dos produtos enviados por sedex pelas famílias dos presos como cigarros de marcas importadas, isqueiros e pacotes de fumo.</p> <p>Policiais penais ao fazer a revista nas celas estariam destruindo e confiscando injustamente os bens dos presos.</p>
<p>CEFLAG (Rua Além Paraíba)</p>	<p>O elevador estaria interditado, ocasionando problemas a idosos, gestantes e deficientes que não conseguem utilizar as escadas do local.</p>
<p>CERESP GAMELEIRA</p>	<p>A unidade não estaria fornecendo kit de higiene pessoal, os presos não teriam disponível nem sabão.</p> <p>Os presos estariam sem chinelos, agasalhos.</p> <p>Os novos presos em flagrante continuam sendo colocados junto a população carcerária da unidade sem um isolamento prévio.</p>

CONSELHO ESTADUAL DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DE MINAS GERAIS

	Falta de contato da unidade com familiares. A unidade não atenderia as ligações dos familiares e quando atende não repassa informações sobre as pessoas presas.
EXTREMA	A cidade possui temperatura muito fria e o presídio não possui chuveiro quente. O que por si só já é uma situação preocupante, os denunciante acreditam que isso pode afetar a imunidade dos presos, facilitando os sintomas graves da covid-19. A cidade já possui casos confirmados de covid, inclusive entre policiais penais.
FORMIGA	Espancamentos e outras formas de tortura cometidas pelos policiais penais (agentes) contra os presos. Há informações de que se a situação permanecer pode ocorrer um motim nos próximos dias.
JOSÉ MARIA ALKIMIN	Falta de contato da prisão com familiares. O presídio não atenderia as ligações dos familiares e quando atende não repassa informações sobre as pessoas presas.
JOSÉ MARTINHO DRUMOND	Os kits (atualmente enviados por sedex) estariam sendo devolvidos sem nenhuma justificativa da unidade, acarretando prejuízo financeiro a família e a falta de materiais as pessoas presas. Falta de contato da prisão com familiares. O presídio não atenderia as ligações dos familiares e quando atende não repassa informações sobre as pessoas presas.

Belo Horizonte, 17 de julho de 2020



Robson Sávio Reis Souza

Presidente do Conselho Estadual de Defesa
dos Direitos Humanos de Minas Gerais